



Moção

Nos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela paz todos não somos demais

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento traduzido em mais de quinhentas línguas e dialectos, elenca os direitos de que goza todo o ser humano: o direito a viver em liberdade e em segurança; o direito à nacionalidade e à justiça; o direito a usufruir de direitos económicos, sociais e culturais. Reconhece-se a dignidade de todos os seres humanos e aponta-se o caminho da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

A defesa dos direitos e garantias expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos há 75 anos tem hoje plena actualidade.

No dia a seguir à aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução determinando que «os refugiados [palestinos] que desejem regressar aos seus lares e viver em paz com os seus vizinhos devem ser autorizados a fazê-lo o mais cedo possível e que deve ser paga uma indemnização pelos bens daqueles que optem por não regressar e pela perda ou dano de bens que, de acordo com os princípios do direito internacional ou da equidade, devem ser reparados pelos governos ou autoridades responsáveis». No entanto, nestes 75 anos, não só não foi concretizado o direito de regresso dos refugiados palestinos de 1948 como a política colonial e de *apartheid* do Estado de Israel tem criado sucessivas novas vagas de refugiados e deslocados.

A situação actual na Palestina, com a agressão genocida em curso contra a população palestina da Faixa de Gaza, exige que nos empenhemos, todos, pelo cumprimento pleno da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos termos definidos também pela Constituição da República Portuguesa, que não só «preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos» como reconhece «o direito dos povos à autodeterminação e independência e ao desenvolvimento, bem como o direito à insurreição contra todas as formas de opressão».

Até 7 de Dezembro de 2023, a Organização Mundial de Saúde registava na Palestina 1,9 milhões de pessoas deslocadas (85% da população), para além de 17 487 pessoas mortas (70% mulheres e crianças), 46 480 pessoas feridas, um número indeterminado de pessoas desaparecidas ou soterradas nos escombros. No que toca à campanha de agressão e expulsão a decorrer na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, entre 7 de Outubro e 7 de Dezembro, a OMS registou 266 mortos, 3250 feridos e 1014 pessoas deslocadas à força, num contexto de violência de colonos, regulamentos de construção discriminatórios na Área C e em Jerusalém Oriental e demolições punitivas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos proclama-se como «ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos



tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição».

Hoje, São Domingos de Benfica, uma freguesia em transformação por via do movimento das migrações humanas – onde crianças e adultos de muitas nacionalidades, línguas, religiões, constituem o mesmo tecido comunitário –, tem responsabilidade adicional de promover os valores da Paz e da Amizade entre os Povos.

Assim, as eleitas do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, na sua reunião de 19 de Dezembro de 2023, delibere:

1. Recomendar à Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica a dinamização de iniciativas de divulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nomeadamente junto da comunidade escolar;
2. Manifestar o seu pesar pelas vítimas da actual escalada de violência na Palestina.

Lisboa, 19 de Dezembro de 2023

As eleitas do PCP na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Helena Barros

Sónia Ribeiro